

# INTERFERÊNCIAS NA VIDA ACADÊMICA: O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

## INTERFERENCES IN ACADEMIC LIFE: THE CONSUMPTION OF ALCOHOL AMONG NURSING STUDENTS OF A FACULTY OF THE INTERIOR OF PERNAMBUCO

Amanda Kely Cavalcante Cordeiro<sup>1</sup>, Felipe Mourato Inácio da Silva<sup>1</sup>; Geraldo Severino Lima<sup>1</sup>; Hudson Fáblio Ferraz Feitoza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Integração do Sertão-FIS, Pernambuco, Brasil

### Resumo

Estudos mostram que, cada vez mais o consumo de álcool e drogas tem se tornado mais presente no âmbito universitário. Nesse sentido os estudantes universitários tem merecido especial atenção entre a população jovem por apresentarem possível interferência acadêmica decorrente ao consumo excessivo de álcool. O presente estudo teve como objetivo avaliar o consumo de álcool, identificando suas interferências na vida acadêmica entre estudantes de enfermagem de uma faculdade do interior de Pernambuco. Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com 96 acadêmicos em enfermagem de uma faculdade do interior de Pernambuco, no período de Maio a Junho de 2019, no qual se aplicou um questionário contendo 18 perguntas objetivas. Dos 96 acadêmicos, 83,3% são do sexo feminino, a idade foi entre 18 a 25 anos com 87,5%. Dos acadêmicos 68,1 % disseram ser católicos e 81,3% deles estão solteiros. 54,3% não moram na cidade na qual estudam. Dentre eles 78,9% afirmam ter adquirido o hábito de beber antes de ingressar na faculdade. 69,8% notaram um aumento de frequência do consumo de álcool após ingressar na faculdade. Em relação a não comparecer as atividades na faculdade para ir beber, 40% afirmam que a aconteceu, mas não recentemente. Dos entrevistados 65,5% afirmam ter passado mal por ter bebido. Com isso o consumo de álcool entre os jovens esta atrapalhando na vida acadêmica, de tal modo que eles se fazem ausentes em atividades na faculdade para ir beber.

**Palavras-chave:** Consumo de álcool. Estudantes de enfermagem. Interferências acadêmicas.

### Abstract

Studies show that, increasingly, the consumption of alcohol and drugs has become more present in the university scope. In this sense, the university students have deserved special attention among the young population for presenting possible academic interference due to the excessive consumption of alcohol. The present study aimed to evaluate alcohol consumption, identifying its interference in academic life among nursing students from a university in the interior of Pernambuco. Descriptive, cross-sectional and quantitative study of 96 nursing students from a university in the interior of Pernambuco, from May to June 2019, in which a questionnaire containing 18 objective questions was applied. Of the 96 students, 83.3% are female, the age was between 18 and 25 years old with 87.5%. Of the academics, 68.1% said they were Catholic and 81.3% of them are single. 54.3% do not live in the city in which they study. Among them, 78.9% said they had acquired the habit of drinking before entering college. 69.8% noted an increased frequency of alcohol consumption after entering college. In relation to not attending college activities to go to drink, 40% state that it happened, but not recently. Of those interviewed, 65.5% said they had been ill for drinking. With this, the consumption of alcohol among the young people is disturbing in the academic life, in such a way that they become absent in activities in the college to go to drink.

**Keywords:** Alcohol consumption. Nursing students. Academic interference.

## Introdução

O consumo de álcool se faz presente de forma cotidiana desde os tempos mais remotos da humanidade até a atualidade. O álcool é uma substância lícita e seu consumo é proibido por menores de 18 anos de idade. Seu consumo vindo sendo cada vez precoce, antes mesmo que o adolescente complete a idade limite. Sendo um fator responsável por 1,8 milhões de óbitos no mundo, sendo os jovens entre 15 e 29 anos os mais afetados. No ser humano, o álcool tem ação euforizante e depressora, especialmente, por ser uma droga capaz de produzir um efeito bifásico (CARNEIRO et al., 2014; JÚNIOR, GAYA, 2015; LEITE et al., 2016).

Os resultados negativos do uso abusivo de bebidas alcoólicas incluem desde alterações do humor até doenças cardiovasculares, doenças neurodegenerativas, gastrointestinais, hepáticas e mentais. Além do mais que o consumo de bebidas alcoólicas em grandes quantidades favorece significativamente na etiologia e na presença de vários problemas sociais como a diminuição da capacidade produtiva, bom desempenho acadêmico, comportamento sexual de risco, aumento da incidência de doenças infectocontagiosas, a violência, homicídios e acidentes de trânsito (MAURINA, 2007; NUNES et al., 2012; EVANGELISTA et al., 2018).

Nota-se também que, o consumo de álcool e drogas tem se tornado presente no âmbito universitário. Estudos mostram que universitários marcam índices mais elevados de consumo do que a população geral. Segundo dados do I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, tabaco e outras Drogas

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativa. O estudo foi realizado no município de Serra Talhada, localizada no sertão pernambucano, a uma distância de 415 Km da capital Recife, na Faculdade de Integração do Sertão.

A faculdade possui um quantitativo de 2332 alunos, dentre eles 980 fazem parte da

entre Universitários das 27 capitais Brasileiras, realizado em 2010, constatou 86, 2% dos universitários afirmaram ter consumido algum tipo de bebida alcoólica (BRASIL, 2011).

A entrada na universidade estabelece maiores chances de vulnerabilidade para o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens, principalmente, por motivos de novas experiências vivenciadas, ao distanciamento da família e aos novos laços de amizade. Embora a entrada dos estudantes na universidade possa trazer sentimentos positivos, referentes ao alcance de uma meta estabelecida em uma fase anterior de sua vida como estudante, pode se tornar um período crítico constantemente, marcado por essa vulnerabilidade maior para o uso e abuso de álcool e outras drogas (CARNEIRO et al., 2014).

Devido à carência de estudos que discutam as interferências na vida acadêmica; como um possível baixo desempenho em atividades na faculdade decorrente ao consumo acentuado de substâncias psicoativas por jovens universitários.

Os estudos acerca desse tema são particularmente importantes. Pois são os universitários da área de enfermagem que, no futuro, em suas atividades profissionais, deverão orientar aconselhar e servirem de exemplos para seus pacientes para a adoção de hábitos saudáveis. Assim, há a necessidade de se avaliar o consumo de álcool, identificando suas interferências na vida acadêmica entre estudantes de enfermagem de uma faculdade do interior de Pernambuco.

área de saúde e 266 cursam enfermagem. A amostra de acordo com o cálculo amostral constituiu-se 92 alunos a serem entrevistados, de acordo com nível de confiança de 95%, erro amostral de 5% e percentual mínimo de 10%. Com isso, ao final da seleção, obteve-se uma amostragem de 96 alunos.

Como critérios de inclusão, estabeleceram-se os alunos que cursam enfermagem e que estejam no 2º ao 9º período, que estiverem matriculados durante o ano de 2019, com idades a partir de 18 anos e os que fazem o consumo de álcool. Optou-se por escolher a partir do 2º período em virtude da maioria dos alunos encontrarem-se na faixa etária permitida para consumo de bebidas alcoólicas.

Os dados foram coletados através de um questionário contendo 18 perguntas objetivas que abordam o perfil sócio-demográfico, perfil socioeconômico e período no curso, fatores de risco, tipo de bebidas que mais consome e frequência, interferências no âmbito universitário devido o consumo de álcool e suas consequências negativas nos últimos 12 meses. Foi aplicado pela própria pesquisadora nas salas de aula,

entre o horário de aula que acontecia das 18:50 as 22:20. Os acadêmicos responderam o questionário após responderem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), receberam informações sobre a pesquisa e sobre as instruções de preenchimento. Com o tempo de aplicação de 10 minutos, durante a semana nos meses de Maio a Junho de 2019. Os dados coletados foram realizados através do Microsoft Office Excel (2010) e comparados com outros estudos, os dados obtidos estão em percentuais e representado por meio de tabelas. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Integração do Sertão – FIS, sob o parecer consubstanciado nº 3.353.370, de acordo com a Resolução Nº466/2012 e a Resolução Nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados e Discussão

Os dados apresentados fazem alusão a 96 acadêmicos questionados durante o mês de Maio a Junho de 2019 em uma Faculdade

do interior de Pernambuco. A tabela 1 apresenta a distribuição do perfil sócio-demográfico dos acadêmicos.

**Tabela 1. Perfil sócio-demográfico dos acadêmicos.**

	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	80	83,3
Masculino	16	16,7
<b>Total</b>	96	100,0
<b>Idade</b>		
18 a 25 anos	83	87,5
Mais de 25 anos	13	12,5
<b>Total</b>	96	100,0
<b>Religião</b>		
Evangélica/Protestante	6	7,4
Católica	68	68,1
Espirita	4	4,3
Outra	0	0
Não possui	18	20,2
<b>Total</b>	96	100,0
<b>Estado civil</b>		
Solteiro (a)	79	81,3
Casado (a)	11	12,5
União estável	3	3,1
Divorciado	3	3,1
Viúvo (a)	0	0
<b>Total</b>	96	100,0

Fonte: autora, 2019.

Aproximadamente 83,3% dos entrevistados são do sexo feminino, a idade predominante foi entre 18 a 25 anos com 87,5%. Do resultado 68,1% dos acadêmicos disseram ser católicos e 81,3% deles estão solteiros.

Estes dados corroboram com uma pesquisa realizada em uma universidade no oeste do Estado de Santa Catarina, no ano de 2013, que também foi encontrado em maior número de estudantes do sexo feminino e de acordo com uma pesquisa realizada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 2012, a faixa etária em que se encontram esses acadêmicos ficou entre 19 a 22 anos com (67,9%). Outro estudo realizado em uma Universidade Federal de Minas Gerais no ano de 2011 teve uma média de idade dos participantes 22 anos (CARNEIRO et al., 2014; FELIPE, GOMES, 2014; WANSCHER, PRADO, FRIGO, 2018).

De acordo com o estudo realizado com acadêmicos do Distrito Federal no ano de 2016 por Monteiro et al. (2018), o que explica esse padrão alto de consumo de álcool por mulheres é a independência financeira feminina, a conquista de determinados direitos e postos na sociedade e a luta por igualdade entre os gêneros. Logo, a mulher adotou alguns hábitos tipicamente masculinos.

Sobre as questões religiosas, o que reforça o estudo presente é que foi encontrado também no estudo realizado em Minas Gerais no ano de 2011, a predominância de católicos com (75,5%), em estudo realizado ao norte de Minas Gerais em 2010 no Campus Universitário da área de ciências biológicas e da saúde também constou predominância de católico com (71,7%) (NUNES et al., 2012; CARNEIRO et al., 2014).

Uma pesquisa realizada no ano de 2011 por Carneiro et al. (2014), reforça que estudantes que declararam seguir alguma religião apresentam menor prevalência de padrões de uso nocivo e de dependência ao uso de álcool do que aqueles que afirmam não se afiliar a nenhuma prática religiosa.

Apontando que a religião atua como importante fator de proteção relacionado ao uso de álcool e outras drogas.

Em relação ao estado civil em uma pesquisa realizada com 53 estudantes do centro biomédico no Estado do Rio de Janeiro no ano de 2012, dos entrevistados (56,6%) nega ter companheiro. Corroborando também com outro estudo realizado no Instituto Politécnico de Santarém no de 2013 com 180 estudantes, onde a maioria da amostra se diz estar solteiro com (88,9%) (FELIPE, GOMES, 2014; MESQUITA, 2014).

Chama a atenção o estudo qualitativo desenvolvido no ano de 2013, por Toledo (2014), que buscou compreender o sintoma do binge drinking e seu significado em um grupo de jovens universitários que tiveram pelo menos um episódio de binge drinking no último ano. A amostra da pesquisa foi composta por 21 acadêmicos, que do total da amostra 16 participantes eram solteiros, enquanto que 5 estavam namorando. Estes disseram que estar em um relacionamento contribuía para o controle de consumo de bebida alcoólica. Ou seja, o fato de estarem em um relacionamento era algo que influenciava a forma e a quantidade de bebida alcoólica que ingeriam. A Tabela 2 mostra o perfil socioeconômico dos acadêmicos e período no curso.

Dos estudantes, 74% afirmam morar com a família e 54,3% deles não moram na cidade na qual estudam. 76,8% referem não trabalhar, tendo uma renda familiar média de até 2 salários mínimo. A pesquisa contou com a participação dos alunos do curso de enfermagem desde o 2º até o 9º período, se destacando as turmas 7º e 9º período com o maior número de colaboradores com 25% (n = 24) e 17,7% (n = 17), houve dois empate do número de colaboradores do 3º com o 5º período, 2º com o 4º com 14,6/14,6% (n = 14/14), 9,4/9,4% (n = 9/9) e com o menor número de colaboradores o 6º e 8º período com 4,8% (n = 5) e 4,5% (n = 4).

**Tabela 2. Perfil socioeconômico dos acadêmicos e período no curso.**

	N	%
<b>Moradia</b>		
Família	73	74,0
Amigos	16	16,7
Sozinho	7	9,3
Outros	0	0
<b>Total</b>	96	100,0
<b>Reside na mesma cidade na qual estuda</b>		
Sim	45	45,7
Não	51	54,3
<b>Total</b>	96	100,0
<b>Atividade renumerada</b>		
Sim	32	23,2
Não	64	76,8
<b>Total</b>	96	100,0
<b>Renda familiar</b>		
Menor de 1 salario mínimo	8	8,3
Ate salario mínimo	7	6,3
Ate 2 salario mínimo	37	51,0
De 3 a 4 salario mínimo	30	25,0
4 ou mais salario mínimo	14	9,4
<b>Total</b>	96	100,0
<b>Período</b>		
2º período	9	9,4
3º período	14	14,6
4º período	9	9,4
5º período	14	14,6
6º período	5	4,8
7º período	24	25,0
8º período	4	4,5
9º período	17	17,7
<b>Total</b>	96	100,0

Fonte: autora, 2019.

Assim como outros resultados encontrados por Nunes et al. (2012); Silva, Tucci (2015), os estudantes declaram morar com a família. De acordo com o estudo de Carneiro et al. (2014), desenvolvido no ano de 2011, ele destaca a variável “com quem o universitário reside” que esta diretamente associada ao consumo de álcool. Constatando que a moradia estudantil constitui-se um elemento favorável ao consumo de álcool e outras drogas. Tendo como referencias dos sujeitos participantes que o ambiente é liberto e de fácil acesso a esse consumo. Ou seja, morar longe da família aumenta as chances do jovem adotar comportamentos de risco.

No presente estudo, mostra-se que a maioria dos participantes não mora na cidade na qual estudam. Segundo Silva et al. (2016), quando fala em alteração do estilo de vida proporcionado ao jovem após o ingresso no ensino superior, o que os levam a adotarem

mal hábitos, na maioria das vezes, é principalmente quando se encontram longe de casa.

Em relação à atividade renumerada, a maioria dos entrevistados não trabalha. Corroborando com um estudo realizado com 19 universitárias de uma Instituição Pública de ensino superior brasileira no ano de 2015, por Gonçalves (2016), a maioria do seu grupo amostral afirma também ser dependentes dos pais e familiares.

De acordo com a classe social, uma pesquisa realizada por Rozin, Ragonel (2012), através de uma revisão integrativa entre o ano de 2000 a 2009, demonstra que as classes sociais, media e alta, são mais susceptíveis ao uso de álcool em comparação com a classe social baixa, justificada pelo maior acesso às atividades sociais e melhores condições financeiras.

Dos participantes que responderam o questionário presente houve uma divergência quando comparado com uma pesquisa sobre o consumo de álcool em um curso de enfermagem por períodos realizada em Goiânia no ano de 2008, por Barros et al.

(2012), apresentando (21%) do 2º período, (19%) do 3º período, (17%) do 4º período, (23%) do 6º período, (11%) do 7º período e (9%) do 8º período. Pode-se então constatar na Tabela 3, os fatores de risco.

**Tabela 3. Fatores de risco.**

	N	%
<b>Consumo de tabaco</b>		
Nunca fumou	65	64,6
Experimentou, mas não é regular	24	28,1
Fuma em festa ou final de semana	4	2,6
Já foi fumante, mas parou	2	2,4
Fumante atual	1	2,3
<b>Total</b>	96	100,0
<b>Quando adquiriu o habito de beber</b>		
Antes de ingressar na faculdade	77	78,9
Após ingressar na faculdade	19	21,1
<b>Total</b>	96	100,0
<b>Após ingressar na faculdade você Notou um aumento de frequência desse consumo de álcool</b>		
Sim	64	69,8
Não	32	30,2
<b>Total</b>	96	100,0
<b>Familiar com problemas de uso/abuso de álcool</b>		
Sim	35	36,5
Não	61	63,5
<b>Total</b>	96	100,0

Fonte: autora, 2019.

O consumo de tabaco entre os entrevistados, 64,6% afirmaram não fumar, 28,1% haviam experimentado, mas não é regular, 2,6% fumam em festa ou final de semana, 2,4% já foi fumante, mas parou e 2,3% são fumante atual. Uma media de 78,9% dos estudantes afirmam ter adquirido o habito de beber antes de ingressar na faculdade. Desses participantes 69,8% notaram um aumento de frequência do consumo de álcool após ingressar na faculdade e 63,5% relatam não ter familiar com problemas de uso/abuso de álcool.

Segundo Baumgarten, Gomes, Fonseca (2012); Rodrigues et al. (2014), o ingresso na faculdade permite ao estudante uma fase de mudanças, que pode coloca-lo em situação de vulnerabilidade para o consumo de álcool e outras drogas. O acadêmico em algum

momento nessa fase da vida passa a participar de diversas comemorações, dentre elas, festas para recepção de calouros (as), festas com bebidas liberadas, eventos para arrecadar fundos para formaturas e tudo isso se torna favorável para a experimentação de álcool e outras drogas.

Os jovens fazem parte de um grupo que mais consome álcool na sociedade, e que os estudantes universitários usam ainda mais bebidas alcoólicas que outros jovens da mesma idade que não estão na faculdade. De acordo com Pesquisas implementadas em diferentes contextos geográficos e culturais relatam que as bebidas alcoólicas e o cigarro são as substâncias psicoativas (SPA) mais consumidas por adolescentes (COSTA et al., 2007; MAURINA, 2007).

Corroborando com o estudo desenvolvido por Monteiro et al. (2018), no Distrito Federal no ano de 2016, sobre consumo de álcool e tabaco entre acadêmicos do curso de farmácia relatou aproximadamente 217 (75,9%) dos participantes nunca ter fumado. 14 (5%) afirmaram que fumam em festas ou no final de semana e 11 (3,8%) já foram fumantes, mas pararam com o consumo. Também afirmam que o hábito de beber foi adquirido antes de ingressar na instituição de ensino. Outro achado importante se referiu ao início do consumo, em uma pesquisa realizada por

Gonçalves (2016), no ano de 2015, uma vez que o estudo relatou ter início do consumo de álcool por estudantes antes de ingressar na universidade. O que é justificado pelo estudo de Brigido (2011), que no Brasil, os jovens estão iniciando a beber entre 12 e 13 anos, ou seja, seu consumo vem sendo de forma precoce.

De acordo com a pesquisa realizada por Costa et al. (2007), no Estado da Bahia em 2004, 6,1% relataram familiares com problemas com abuso de álcool. A Tabela 4 é possível observar o tipo de bebida que os acadêmicos mais consomem e frequência.

**Tabela 4. Tipo de bebida que os acadêmicos mais consomem e frequência.**

	N	%
<b>Cerveja</b>		
Maior ou igual 5 vezes por semana	4	6,0
1 a 4 vezes por semana	37	34,0
Menor de 1 vez por semana	42	43,0
Não bebe	13	17,0
<b>Total</b>	96	100,0
<b>Vinho</b>		
Maior ou igual 5 vezes por semana	0	0
1 a 4 vezes por semana	8	8,6
Menor de 1 vez por semana	42	44,4
Não bebe	46	47,0
<b>Total</b>	96	100,0
<b>Outros:</b>		
(cachaça, vodka, rum, whisky, licor e gim.)	44	45,8
Não bebe	52	54,2
<b>Total</b>	96	100,0

Fonte: autora, 2019.

Dos participantes 83% (n = 83) afirmaram tomar cerveja, 53% (n = 50) afirmaram tomar vinho e 45,8% (n = 44) deles afirmaram tomar outro tipo de bebida sendo o mais citado: os destilados (cachaça, vodka, rum, whisky, licor e gim.). No qual (43%) dos acadêmicos afirmam tomar cerveja com frequência menor de 1 vez por semana, (34%) de 1 a 4 vezes por semana, (6%) maior ou igual a 5 vezes por semana. 47% deles afirmam tomar vinho com frequência menor de 1 vez por semana, (8,6%) de 1 a 4 vezes por semana, em relação a frequência dos destilados não foi informado pelos participantes.

Com achados semelhantes diante o estudo realizado no interior de São Paulo por Evangelista et al. (2018), sobre os tipos de bebidas mais consumidas e sua frequência nos últimos 12 meses, a cerveja obteve o percentual mais alto com 64,4%, seguido pelas bebidas destiladas com 59,5%. Vinhos ou espumantes obtiveram 41,4% sobre a frequência com que tomaram no mínimo uma dose alcoólica, 27,8% dos alunos tomaram de 1 a 2 dias por semana enquanto 23,8% tomaram de 1 a 3 dias por semana. Pouco mais de 20% tomaram menos de uma vez por mês.

Estudos mostram os principais padrões de consumo de álcool, no qual faz uso das expressões; o uso moderado, o beber pesado (BP) e o beber pesado episódico (BPE). São conceitos de padrão de consumo dos quais abordam tanto aspectos médicos quanto psicossociais do uso de álcool. O consumo aceitável de álcool para os homens é de até 15 doses/ semana e para as mulheres é de 10 doses/ semana. Sendo que 1 dose corresponde 350 ml de cerveja, 150 ml de vinho ou 40 ml de bebida destilada, considerando que cada uma contém entre 10 e 15 g de etanol. Estabelecido pela OMS para evitar problemas quanto ao seu consumo (HECKMANN, SILVEIRA, 2009).

De acordo a definição dada pelo National Institute of Alcohol Abuse and Alcoholism (NIAAA) a expressão BP é considerado qualquer consumo de álcool

acima dos limites, ou seja, ultrapassando o consumo de 2 doses diárias de álcool em homens e 1 dose diária para mulheres (HECKMANN, SILVEIRA, 2009; BRASIL, 2011). Por muitos autores, pelo menos, uma vez nas 2 últimas semanas, em uma única ocasião, o consumo de 5 ou mais doses de bebidas alcoólicas, por homens, ou 4 ou mais doses de bebidas alcoólicas consumidas por mulheres é definido pela expressão BPE ou "Binge Drinking". A partir de evidências científicas crescentes o BPE foi criado para a definição de que estas quantidades (5+ / 4+) de álcool aumentam o risco de apresentar vários tipos de problemas no indivíduo relacionado ao seu consumo (BRASIL, 2011).

Conforme mostra a Tabela 5, pode-se observar as interferências no âmbito universitário devido o consumo de álcool.

**Tabela 5. Interferências no âmbito universitário devido ao consumo de álcool.**

	N	%
<b>Compareceu em aula após ter ingerido bebida alcoólica</b>		
Mais de uma vez nos últimos dois meses	6	6,3
Pelo menos uma vez nos últimos dois meses	15	14,9
Aconteceu, mas não recentemente.	39	40,5
Nunca aconteceu	36	38,3
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100,0</b>
<b>Não compareceu as atividades na Faculdade para ir beber</b>		
Mais de uma vez nos últimos dois meses	2	2,1
Pelo menos uma vez nos últimos dois meses	15	14,7
Aconteceu, mas não recentemente.	47	43,2
Nunca aconteceu	32	40,0
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100,0</b>
<b>Apresentou baixo desempenho em avaliações por motivos de não estudar para ir beber ou por esta com "ressaca"</b>		
Mais de uma vez nos últimos dois meses	4	3,4
Pelo menos uma vez nos últimos dois meses	2	2,9
Aconteceu, mas não recentemente.	18	22,9
Nunca aconteceu	72	70,8
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100,0</b>

Fonte: autora, 2019.

Em relação a ter comparecido em aula após ter ingerido bebida alcoólica, 40,5% afirmam que já havia acontecido, mas não recentemente. E não terem comparecido as atividades na faculdade para ir beber, 40% afirmam que a aconteceu, mas não recentemente. De acordo com os entrevistados, cerca de 70,8% afirmam nunca ter apresentado baixo desempenho em avaliações por motivos de não estudar para ir beber ou por esta com “ressaca”.

Corroborando com a pesquisa desenvolvida no interior de São Paulo por Evangelista et al. (2018), 44,5% dos alunos relataram consumir ou já terem consumido bebida alcoólica estando presente na faculdade.

O desempenho acadêmico e o uso abusivo de álcool são inversamente proporcionais, ou seja, quanto mais problemas decorrentes ao consumo abusivo de álcool menor serão as chances de se manter um bom desempenho acadêmico. A

consequência da embriaguez mais citadas por estudantes foi perder aula, dia de trabalho, ou compromisso importante (MAURINA, 2007). De acordo com pesquisas realizadas por Nunes et al. (2012); Perez, Valeejo (2014), foi destacado as faltas e os atrasos nas aulas com 37,3% quando há consumo prejudicial e 67,4% quando há dependência e baixo desempenho acadêmico com 16,4% em caso de abuso e 52,2% se há dependência de substâncias psicoativas.

Segundo Rodrigues et al. (2014), problemas relacionados a declínios de capacidade cognitiva como memória, atenção e funções executivas esta associado ao elevado consumo de álcool. No qual foi mencionado por alunos dos cursos da área da saúde da FURG, ter tido problemas acadêmicos por influencia do consumo de álcool (BAUMGARTEN, GOMES, FONSSSECA, 2012). A Tabela 6 pode-se observar as consequências negativas do consumo de álcool nos últimos 12 meses referidos pelos acadêmicos.

**Tabela 6. Consequências negativas do consumo de álcool nos últimos 12 meses.**

	N	%
Passou mal por ter bebido	57	65,5
Arrependimento por algo que fez sob o efeito do álcool	38	43,7
Perda de consciências	15	17,2
Discursões com amigos e/ou Familiares após beber	12	13,8
Não responderam	7	7,3

Fonte: autora, 2019.

Dos entrevistados 65,5% afirmaram ter passado mal por ter bebido, 43,7% se arrependeram por algo que fez sob o efeito do álcool, 17,2% afirmaram ter perda de consciência, 13,8% referiram ter discursões com amigos e/ou familiares após beber e 7,3% não responderam as opções indicadas.

O consumo excessivo de álcool pode

impulsionar comportamentos de risco, problemas familiares, sociais, legais e de saúde as pessoas que fazem esse uso. Uma vez que foi identificado que 35% dos universitários já tiveram prejuízos na vida social, e 72,8% sentiram mal-estar devido ao uso do álcool (JUNIOR, GAYA, 2015).

De acordo com outros estudos desenvolvidos por Nunes (2012); Silveira et al. (2013); Perez, Valeejo (2014); Evangelista et al. (2018), Foram encontrados resultados semelhantes em relação às consequências negativas do consumo de álcool, dentre os entrevistados (35,1) afirmaram ter discursões ou agir mal ou fez coisas erradas e (12,3%)

## Conclusão

Os resultados apresentados nos permitem concluir que a população prevalente entre os acadêmicos em enfermagem foi de adultos jovens entre a faixa etária de 18 a 25 anos, de sexo feminino, a maioria solteiros e eles não residem na mesma cidade na qual estuda. Foi possível comprovar que o consumo de álcool entre os jovens esta sendo cada vez mais precoce e que esse consumo vem aumentando entre os acadêmicos após ingressar na faculdade. O que deixa claro que há indícios que levam a acreditar que exista influência do ambiente acadêmico para o consumo excessivo de álcool.

Com isso esse consumo esta atrapalhando a vida acadêmica dos alunos, dado ao não comparecimento em atividades na faculdade para ir beber. Ainda que os resultados se mostrem baixo para apresentar baixo desempenho em avaliações, faz parte da educação pedagógica da faculdade pensar e enfrentar esse problema.

Faz se necessário o desenvolvimento de

estavam em um lugar que não se lembravam de ter entrado. Onde ressalta também que uma parcela acadêmica, supostamente conhece bem os efeitos prejudiciais do uso abusivo do álcool, porem a busca de bebidas alcoólicas resulta como um refúgio ocasional a eles, mas que poderá levá-los a consequências seria.

intervenções que visem diminuir ainda mais esse nível de consumo nessa população especifica como sugestivas campanhas, palestras de preparação do aluno para o meio acadêmico e profissional onde mostre os possíveis riscos e suas consequências do consumo excessivo de álcool e sugestões de como reagir diante delas, para os estudantes de enfermagem, os estudos acerca desse tema são particularmente importantes, pois são eles que, no futuro, em suas atividades profissionais, deverão orientar e aconselhar e servirem de exemplos para seus pacientes para a adoção de hábitos saudáveis.

Constata-se, portanto, que é preciso outros estudos que possam analisar outros tipos de interferências ocasionadas devido o consumo de álcool no meio acadêmico dessa população estudada, pois este se limitou apenas ao curso de enfermagem.

## Referências

- BARROS, C.L.V; BARROS, D.A.C; BERNARDES, M.J.C; LIMA, W.V; SILVA, L.C.S. A A influência do convívio universitário na adesão ao alcoolismo. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí - UFG, v.2, n.13, 2012.
- BAUMGARTEN, Larissa Zepka et al. Consumo alcoólico entre universitários (as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. 2012.
- BRAZIL. Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2011.
- BRIGIDO, Maria Aparecida da Silveira; AMARAL DIAS, Carlos Orientador; TRINDADE, Jorge Coorientador. Estudo Comparado entre Alcoólicos e Não Alcoólicos: sintomas psicopatológicos: amostra brasileira. 2011. Tese de Doutorado. ISMT.
- CARNEIRO, Ana Luiza Marques et al. Padrão do uso de álcool entre estudantes universitários da área da saúde. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2014.
- CASTAÑO-PEREZ, Guillermo Alonso; CALDERON-VALLEJO, Gustavo Adolfo. Problemas associados ao consumo de álcool em estudantes universitários. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 22, n. 5, p. 739-746, 2014.
- COSTA, Maria Conceição O. et al. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, p. 1143-1154, 2007.
- EVANGELISTA, Vítor de Moraes Alves et al. Padrões e consumo de álcool entre estudantes universitários. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 7, n. 2, p. 19-31, 2018.
- FELIPE, Ingrid Cunha Ventura; GOMES, Antonio Marcos Tosoli. Consumo de álcool entre acadêmicos da área da saúde: implicações para a prática profissional [Alcohol consumption among academics in the health area: implications for professional practice]. Revista Enfermagem UERJ, v. 22, n. 1, p. 35-41, 2014.
- GONÇALVES, Jamila Souza et al. Significado do uso de álcool e/ou drogas entre universitárias. 2016.
- HECKMANN, Wolfgang; SILVEIRA, Camila Magalhães. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. Andrade AG, Anthony JC, Silveira CM. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri (SP): Minha Editora, p. 67-87, 2009.
- JÚNIOR, Gilmar Antoniassi; DE MENESES GAYA, Carolina. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 28, n. 1, p. 67-74, 2015.
- LEITE, Jefferson Carley Andrade et al. Consumo de álcool entre os acadêmicos de enfermagem. Revista Bionorte, v. 5, n. 1, p. 50-8, 2016.
- MAURINA, Leda Rúbia Corbulim et al. Educação e políticas públicas de redução de riscos e danos do uso abusivo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários. 2007.
- MESQUITA, Sancho Filipe Ferreira. A influência da publicidade no consumo de bebidas alcoólicas dos estudantes do Instituto Politécnico de Santarém. 2014. Tese de Doutorado.
- MONTEIRO, Luciana Zaranza et al. Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, n. 1, 2018.
- NUNES, Jaceilde Mendes et al. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. 2012.
- RODRIGUES, Pedro FS et al. Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress. Análise Psicológica, v. 32, n. 4, p. 453-466, 2014.
- ROZIN, Leandro; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. 2012.
- SILVA, Érika Correia; TUCCI, Adriana Marcassa. Intervenção breve para redução do consumo de álcool e suas consequências em estudantes universitários brasileiros. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 4, p. 728-36, 2015.

SILVA, Jéssica Nascimento et al. Consumo álcool entre universitários. Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, v. 2, n. 2, p. 35-40, 2016.

SILVEIRA, Helaine Silva da et al. Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem. Rev. enferm. UERJ, v. 21, n. 2, n. esp, p. 748-753, 2013.

TOLEDO, Rafaela Boiczuk de et al. Binge drinking e consumo excessivo de bebida alcoólica em jovens universitários—um enfoque junguiano. 2014.

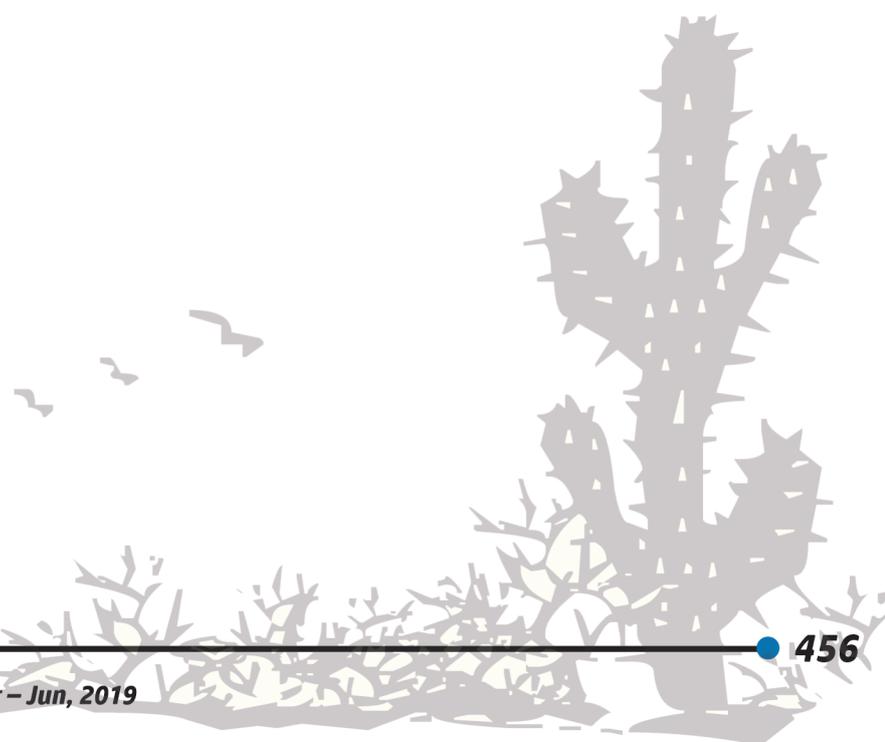
WANSCHER, DIENIFER; PRADO, GEISA PERCIO; FRIGO, JUCIMAR. Uso de psicotrópicos por alunos do ensino superior. Revista UNINGÁ Review, v. 18, n. 2, 2018.

Recebido em: 10/07/2019

Aprovado em: 30/09/2019



## Apêndices



## APÊNDICE – A

### QUESTIONÁRIO

1. **Sexo:**  
 Feminino  Masculino
2. **Idade:**  
 18 a 25 anos  mais de 25 anos
3. **Religião:**  
 Evangélica/Protestante  Católica  Espírita  Outra  Não possui
4. **Estado civil:**  
 solteiro(a)  casado(a)  união estável  divorciado(a)  viúvo(a)
5. **Moradia:**  
 Família  Amigos  Sozinho  Outros
6. **Você reside na mesma cidade na qual estuda?**  
 sim  não
7. **Exerce alguma atividade renumerada?**  
 sim  não
8. **Renda familiar:**  
 menor que 1 salário mínimo  até 1 salário mínimos  
 até 2 salários mínimos  de 3 a 4 salários mínimos  
 4 ou mais salários mínimos
9. **Período no curso:**  
 2º período  3º período  4º período  5º período  6º período  
 7º período  8º período  9º período
10. **Consumo de tabaco:**  
 nunca fumou  experimentou, mas não é regular  
 fuma em festa ou final de semana  já foi fumante, mas parou  
 fumante atual
11. **Quando adquiriu o hábito de beber?**  
 antes de ingressar na faculdade  após ingressar na faculdade
12. **Familiar com problemas de uso/abuso de álcool?**  
 sim  não

**13. Após ingressar na faculdade você notou um aumento de frequência desse consumo de álcool?**

- sim
- não

**14. Tipo de bebidas que mais consome e frequência:**

- Cerveja:**  maior ou igual 5 vezes por semana  
 1 a 4 vezes por semana  
 menor de 1 vez por semana  
 não bebe

- Vinho:**  maior ou igual 5 vezes por semana  
 1 a 4 vezes por semana  
 menor de 1 vez por semana  
 não bebe

**Outros:**  Qual?

**15. Compareceu em aula após ter ingerido bebida alcoólica:**

- Mais de uma vez nos últimos dois meses
- Pelo menos uma vez nos últimos dois meses
- Aconteceu, mas não recentemente
- Nunca aconteceu

**16. Não compareceu às atividades na Faculdade para ir beber:**

- Mais de uma vez nos últimos dois meses
- Pelo menos uma vez nos últimos dois meses
- Aconteceu, mas não recentemente
- Nunca aconteceu

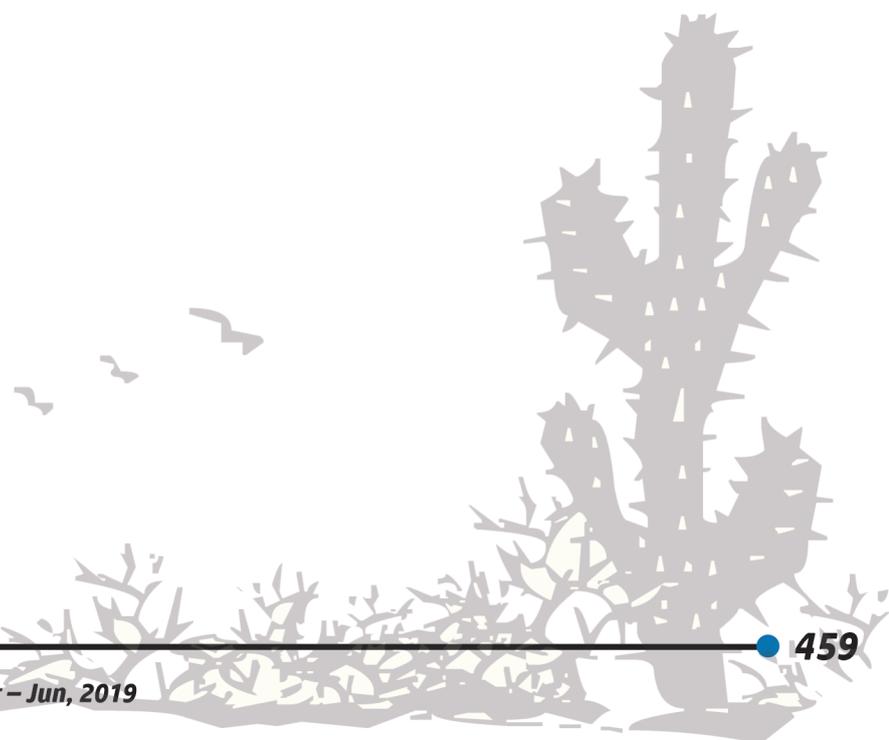
**17. Apresentar baixo desempenho em avaliações por motivos de não estudar para ir beber ou por está com “ressaca”:**

- Mais de uma vez nos últimos dois meses
- Pelo menos uma nos últimos dois meses
- Aconteceu, mas não recentemente
- Nunca aconteceu

**18. Em relação às consequências negativas do consumo de álcool nos últimos 12 meses:**

- passou mal por ter bebido
- arrependimento por algo que fez sob o efeito do álcool
- perda de consciência
- discursões com amigos e/ ou familiares após beber

## Anexos



## Anexo - A

### Carta Anuência

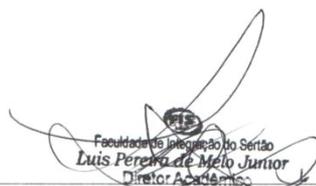
#### CARTA DE ANUÊNCIA



#### FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE SERRA TALHADA

Eu, Luis Pereira de Melo Junior, Diretor da Faculdade de Integração do Sertão do Município de Serra Talhada - PE recomenda a realização da pesquisa, **Interferências na vida acadêmica: O consumo de álcool entre estudantes de enfermagem de uma Faculdade do interior de Pernambuco**. Consentindo a abordagem em alunos matriculados na Faculdade de Integração do Sertão que façam o uso de bebidas alcoólicas, a ser conduzido pela discente AMANDA KELY CAVALCANTE CORDEIRO, sob orientação da profª esp. Hudson Fábio Ferraz Feitoza, do curso bacharelado em enfermagem da Faculdade de Integração do Sertão (FIS- Serra Talhada) para fins de trabalho acadêmico de conclusão de curso. Esta pesquisa será realizada conforme os princípios da ética e da responsabilidade.

SERRA TALHADA, 25 de 02 2019.

  
Faculdade de Integração do Sertão  
Luis Pereira de Melo Junior  
Diretor Acadêmico

Diretor da Faculdade de Integração do Sertão/ Serra Talhada- PE

## Anexo - B

### Termo de consentimento livre e esclarecido

Página - 1 - de 2

#### TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

##### INTERFERÊNCIAS NA VIDA ACADÊMICA: O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Pesquisador responsável: Hudson Fáblio Ferraz Feitoza

Este trabalho tem como objetivo avaliar o consumo de álcool identificando suas interferências na vida acadêmica entre estudantes de enfermagem de uma faculdade do interior de Pernambuco. **Justificativa:** Devido à carência de estudos que discutam as interferências na vida acadêmica, como um possível déficit cognitivo decorrente ao consumo acentuado de substâncias psicoativas por jovens universitários. Fazem-se necessárias pesquisas que acerquem esse tipo de consumo inadequado, com programas educativos voltados para essa população acadêmica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, prospectivo com abordagem quantitativa. O estudo será realizado no Município de Serra Talhada, localizado no sertão Pernambucano, a uma distância de 415 Km de Recife. O estudo será realizado na Faculdade de Integração do sertão - FIS. A amostra de acordo com o cálculo amostral se constitui de 122 alunos a serem entrevistados. Os dados serão coletados através de um questionário contendo 18 perguntas objetivas. Serão produzidos os dados produzidos em percentuais e representado por meio de tabelas, serão elaborados estatisticamente em números relativos ou absolutos de forma descritiva. **Resultados esperados:** Espera-se que os acadêmicos redefinam suas convicções a cerca do consumo de álcool, assim diminuído o seu consumo e a eles estimular comportamentos e estilo de vida saudável que se insere no eixo de motivação para o autocuidado.

Eu, \_\_\_\_\_, Portador de RG: \_\_\_\_\_, baixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei Je acordo com a Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS).

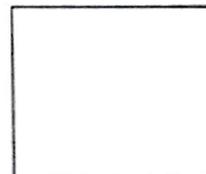
Todos os meus direitos abaixo estão relacionados:

- A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas do questionário antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- A segurança de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa e se houver gastos ou danos oriundos da pesquisa serei ressarcido de acordo com as circunstâncias vigentes.
- A segurança que se não aceitar participar, bem como de retirar o consentimento, sem qualquer prejuízo da continuidade do acompanhamento/tratamento usual.
- A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- Fica Garantido que os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa e não serão armazenados para estudos futuros. Também terei a garantia de que a documentação da pesquisa será guardada por cinco anos com os pesquisadores.
- A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Assinatura do participante-voluntário (a)

*Hudson Fáblio Ferraz Feitoza*

Assinatura do Pesquisador-Orientador



Polegar direito

**RISCOS E DESCONFORTOS:** São previstos possíveis riscos de desconforto ou constrangimento na participação deste estudo. Poderá se dar por risco leve no sentido de compartilhar informações pessoais em registro, passar muito tempo para responder o questionário, sentir-se desconfortável, ou constrangido com alguma pergunta. Caso você vier a sentir qualquer incômodo ou dano ocasionado pela coleta de dados desta pesquisa, a mesma será imediatamente interrompida. Apesar da existência de riscos de desconforto ou constrangimento na coleta de dados, os benefícios oferecidos serão superiores e os pesquisadores tem a função de minimizar todos esses riscos, proporcionando uma pesquisa dinâmica e rápida.

**BENEFÍCIOS:** O participante poderá contribuir de forma significativa para o desenvolvimento acadêmico e cientificamente para que mais estudos possam a esclarecer dúvidas e motivar o desenvolvimento de novas pesquisas. Fica assegurado que o participante não terá nenhum benefício financeiro com esta pesquisa.

- O participante poderá participar da pesquisa no período de Maio a Junho de 2019 constituindo o término da pesquisa e divulgação dos resultados. Após o término do estudo os resultados serão devolvidos aos participantes.

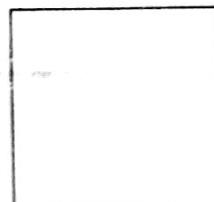
- O TCLE está sendo emitido em duas vias, em que uma ficará com o participante e a outra com o pesquisador, para melhor elucidar os aspectos dos seus direitos diante a pesquisa realizada.

- O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Integração do Sertão – CEP/FIS – é um comitê interdisciplinar, constituído por profissionais de ambos os sexos, além de um representante da comunidade, que tem por função avaliar os projetos de pesquisa que envolva a participação de seres humanos com a finalidade de preservar os aspectos éticos em defesa da integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa. Endereço: Rua João Luiz de Melo, 2110, Tancredo Neves, Serra Talhada-PE, CEP 56909-205. Contato: Telefone/Fax- (087) 3831-1472. Ramais: Sec. 249 Coord. 250. E-mail: [cepfis@fis.edu.br](mailto:cepfis@fis.edu.br). Horário de funcionamento: Segunda-feira a sexta-feira (14:00h às 17:00h/ 18:00h às 21:00h).

- Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Serra Talhada- PE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante voluntário (a)



Polegar direito

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor, entrar contato com a Pesquisador Orientador: Hudson Fáblio Ferraz Feitoza. RG:6687297. CPF: 053.982.974-90, através do endereço: Rua:João Luiz de Melo, nº2110, Bairro:Tancredo Neves, CEP 56909-205. / Serra Talhada - Pernambuco. Telefone: (87) 3831-1472.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador- Orientador

## Anexo - C

### Termo de compromisso



**FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO**  
**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE SERRA TALHADA**  
Rua João Luiz De Melo, 2110 – Tancredo Neves – Serra Talhada – PE  
CNPJ/NE N.º 06.090.271/0001-61 – fone fax: (087) 3831-1472 – email: [sesst@fis.edu.br](mailto:sesst@fis.edu.br)

#### TERMO DE COMPROMISSO

Eu, Hudson Fáblio Ferraz Feitoza, professor do curso de enfermagem da Faculdade de Integração do Sertão, com o projeto “INTERFERÊNCIAS NA VIDA ACADÊMICA: O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO” comprometo-me a observar e cumprir as normas da resolução N.º466/2012 e N.º510/2016 do CNS em todas as fases da pesquisa.

Serra Talhada, 23 de maio 2019.

  
Assinatura do Pesquisador Responsável

## Anexo - D

### Declaração de estrutura

#### Declaração de Infraestrutura

Declaramos para os devidos fins que a Faculdade de integração do Sertão apresenta a infraestrutura necessária para apoiar a execução da pesquisa intitulada “INTERFERÊNCIAS NA VIDA ACADÊMICA: O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO” e que oferece apoio para eventuais problemas que possam ocorrer com a realização da pesquisa.



Faculdade de Integração do Sertão  
Luis Pereira de Melo Junior  
Diretor da Faculdade de Integração do Sertão/ Serra Talhada- PE

## Anexo - E

### Parecer substanciado

FACULDADE DE INTEGRAÇÃO  
DO SERTÃO - FIS



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** INTERFERÊNCIAS NA VIDA ACADÊMICA: O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

**Pesquisador:** Hudson Fáblio Ferraz Feitoza

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 10142119.1.0000.8267

**Instituição Proponente:** SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE SERRA TALHADA - SESST - EPP

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.353.370

##### Apresentação do Projeto:

O consumo de álcool se faz presente de forma cotidiana desde os tempos mais remotos da humanidade até a atualidade. No ser humano, o álcool tem ação euforizante e depressora, especialmente, por ser uma droga capaz de produzir um efeito bifásico (CARNEIRO et al., 2014; JÚNIOR, GAYA 2015).

O álcool é uma substância lícita e seu consumo é proibido por menores de 18 anos de idade. Este consumo vem sendo iniciado cada vez mais precoce, antes mesmo que o adolescente complete a idade limite. Sendo um fator responsável por 1,8 milhões de óbitos no mundo, sendo os jovens entre 15 e 29 anos os mais afetados (LEITE et al., 2016). Os resultados negativos do uso abusivo de bebidas alcoólicas incluem desde alterações do humor até doenças cardiovasculares, doenças neurodegenerativas, gastrointestinais, hepáticas e mentais. Além do mais que o consumo de bebidas alcoólicas em grandes quantidades favorece significativamente na etiologia e na presença de vários problemas sociais como a diminuição da capacidade produtiva, comportamento sexual de risco, aumento da incidência de doenças infectocontagiosas, a violência, homicídios e acidentes de trânsito (NUNES et al., 2012; EVANGELISTA et al., 2018). Para os universitários da área de enfermagem, os estudos acerca desse tema são particularmente importantes. São eles que, no futuro, em suas atividades profissionais, deverão orientar e aconselhar e servirem de exemplos para seus pacientes para a adoção de hábitos saudáveis.

**Endereço:** Rua João Luis de Melo, 2110, 1º Andar - Tancredo Neves

**Bairro:** TANCREDO NEVES

**CEP:** 56.909-205

**UF:** PE

**Município:** SERRA TALHADA

**Telefone:** (87)3831-1749

**E-mail:** cepfis@fis.edu.br